



22 junho 2007



Menu

- Início
- A ABTG
- Associe-se
- Publicações
- Consultoria
- Calendário
- Cursos
- ABRO
- Banco de Empregos
- Eventos
- Parecer CAT90
- Normalização
- Prêmio Fernando Pini
- Revista
- Notícias
- Links
- Downloads
- Busca
- Notícias RSS
- FAQs
- Fale Conosco
- Mapa do Site

O impacto da tecnologia digital na pós-impressão



01 de dezembro de 2004

A implantação de impressoras digitais em gráficas voltadas para os mercados promocional e editorial tem exigido uma atenção extra para o acabamento. Além de questões intrínsecas ao processo digital, como a aplicabilidade da laminação e do hot stamping, discute-se o investimento em equipamentos em linha e a terceirização de determinados serviços.



Na maratona diária pela produtividade e redução de custos, o gráfico que investiu ou está em vias de comprar uma impressora digital está cada vez mais atento à evolução dos sistemas de acabamento. Isso porque os ganhos obtidos na fase de impressão podem desaparecer ou serem ampliados, dependendo da forma como o produto é finalizado.

Em outubro, a TrendWatch Graphic Arts, empresa norte-americana especializada na realização de estudos e pesquisas, lançou o relatório The Digital Bindery: Still Gathering a Full Head of Steam (algo como a Encadernação Digital Ainda Permanece Nebulosa), que mostra algumas tendências para essa área.

De acordo com o estudo, 45% das gráficas digitais entrevistadas planejam adquirir encadernadoras e outros equipamentos de acabamento nos próximos 12 meses, contra 32% de intenção nas gráficas comerciais.

Para justificar tal investimento, 41% das gráficas digitais que pretendem incrementar suas áreas de pós-impressão afirmam que querem fazer com que as tecnologias já adquiridas sejam mais lucrativas; 37% disseram que desejam otimizar o fluxo de produção; e 31% citaram atualização tecnológica. Ou seja, a maior parte do mercado entende que as tecnologias de impressão digital podem ser mais rentáveis se o acabamento estiver condizente com a produtividade e as características técnicas desse novo processo.

Aqui no Brasil, na maioria das gráficas convencionais que adquiriram equipamentos digitais, a área de acabamento serve os dois processos impressão (offset e digital) sem problemas técnicos ou gargalos, segundo seus administradores. Já as gráficas digitais possuem uma pós-impressão simples, terceirizando o acabamento e beneficiamento dos produtos. Nesse momento, além de problemas técnicos, há a questão de tiragens: vários prestadores desse tipo de serviço recusam os trabalhos alegando que pequenas tiragens não compensam.

In Line ou Off Line?

Essa limitação, aliada à grande oferta de máquinas que prometem otimizar a produção e integrar operações produtivas, tem feito com que as gráficas se questionem quanto as vantagens de incrementar seus setores de pós-impressão. Surge, então, a pergunta: o que é ,mais vantajoso, sistemas em linha, acoplados à impressora, ou off line? Para vários empresários, a aquisição de linhas completas de produção só se justifica em nichos muito específicos, não se aplicando à grande maioria das gráficas brasileiras.

Newsletter

Nome

E-mail

Inscrever
 Cancelar inscrição

Visitantes Online

Nós temos 3 visitantes online

Podcast



© 2007 ABTG - Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica

Rua Bresser, 2315 - Mooca - São Paulo - SP CEP: 03162-030 - Telefone: (011) 6097 6700 - E-mail: abtg@abtg.org.br